

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS ATÍPICAS E A AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Kelson Pereira Ribeiro
Marcia Paiva de Oliveira
Roberto Derivaldo Anselmo

INTRODUÇÃO

Esse texto trata da estimulação cognitiva precoce de crianças atípicas e a ação psicopedagógica nesse contexto. É consenso que as crianças atípicas necessitam de intervenções multidisciplinares precoce, para que tenham maior possibilidade de desenvolvimento. Na Clínica Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba já desenvolvemos essas ações junto a crianças pequenas com Síndrome de Down, Microcefalia e Paralisia Cerebral. No tocante às crianças neurodivergentes, apesar de já termos esse tipo de atendimento há muitos anos, desde a nossa fundação em 2016, esse trabalho não se dava de forma precoce, em função dos atrasos nos diagnósticos dessas crianças neuro atípicas.

A estimulação precoce é entendida como uma abordagem realizada por profissionais de diversas áreas do conhecimento (Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, entre outras), tal abordagem, visa amenizar os efeitos dos distúrbios do neurodesenvolvimento no desenvolvimento das diversas habilidades que crianças de 0 a 3 anos podem vir a aprender durante os seus primeiros anos de vida. Mas, como foi ressaltado no paragrafo anterior, em muitos casos não se tem um diagnóstico rápido para que a família busque uma equipe especializada para iniciar o processo de intervenção.

TEORIA E PRESSUPOSTOS PRÁTICOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A estimulação precoce de crianças atípicas pequenas é fundamental para que ocorra o desencadear de novas habilidades no sentido do desenvolvimento e, conseqüentemente, que se tenha maiores possibilidades de aprendizagens. Tal fato, possibilita uma melhor inclusão escolar e social da criança. Faz-se necessário ressaltar, que tal estimulação, não tem como objetivo, auxiliar a criança a pular fases do desenvolvimento (Pereira; Grave, 2012), mas sim proporcionar uma pluralidade de possibilidades para auxiliar a fase do desenvolvimento que o infante se encontra no momento, para obter o seu desenvolvimento pleno (MEC, 1995; Menezes, 2021).

Tal abordagem, quanto mais cedo for iniciado, é vista como mais proveitosa, pois, a criança em seus primeiros anos, possui grande potencial de plasticidade cerebral, tornando a estimulação durante esta fase, se feita por um profissional habilitado e com habilidade para essa ação, pode auxiliar grandemente no desenvolvimento do indivíduo alvo de intervenção (Ministério da Saúde, 2016).

Essa prática é recomendada não só no âmbito teórico, mas também por órgãos de saúde e educação, principalmente para aprendizes que possuam risco no desenvolvimento citados pelo Ministério da Saúde (2016), periventricular, displasia broncopulmonar, distúrbios bioquímicos do sangue (hipoglicemia, policitemia e hiperbilirrubinemia), malformações congênitas, infecções congênitas e perinatais (Zika, Toxoplasmose, Sífilis, Rubéola, Herpes, HIV, Citomegalovírus) restrição ao crescimento uterino e mães usuárias de drogas. É importante ressaltar, que o principal público-alvo, são estes supracitados acima, porém crianças típicas também podem se beneficiar deste tipo de estimulação, podendo ser em menor escala, visando práticas ambientais praticadas pela própria família do aprendiz

Ao abordar a Família e a estimulação precoce, é imprescindível citar a importância do apoio da família do aprendente durante o processo de estimulação, uma vez que, é durante seus primeiros anos de vida, a família ainda é o principal meio de interação do bebê com o seu ambiente, logo, eles devem auxiliar, de acordo com suas condições, proporcionar um ambiente rico de estímulos positivos que visem o desenvolvimento das habilidades (Bezerra, 2017).

Esse compromisso familiar sendo auxiliado com o apoio de uma equipe multidisciplinar é de suma importância para o pleno desenvolvimento do aprendiz. A partir disso, é necessário traçar um plano de ação para uma abordagem baseada em evidências e que atue exatamente nas habilidades que se encontram em déficit no infante. Esse plano de intervenção pode ser traçado de forma multidisciplinar ou transdisciplinar.

O Ministério da Saúde (2016), com base em orientações de teóricos de diversas áreas do conhecimento, fez um levantamento das principais habilidades a serem trabalhadas pelo terapeuta, de acordo com sua área de atuação.

- Para a habilidade Auditiva: Atenção Sonora, Localização Sonora, Síntese Binaural, Figura Fundo, Separação Binaural, Memória, Discriminação, Fechamento, Ordenação Temporal, Resolução Temporal. (Bevilaqua e Formigoni, 2005)

- Para a Habilidade Visual: Acuidade Visual, Campo Visual, Percepção de Cores, Adaptação Visual, Visão Binocular, Atenção Visual, Acomodação Visual (Gagliardo, 2003)
- Para a Habilidade Motora: Sentar sem suporte, ficar de pé com assistência, engatinhar, andar com assistência, ficar de pé sozinho, andar sozinho.
- Para a Função Cognitiva: Linguagem, Memória, Atenção, Planejamento, Habilidade Tatil, Motivação, Pareamento, (Legerda e Mikketa, 2012).
- Para a Habilidade Socioafetiva: Promover vínculos Mikketaafetivos e sociais, informar necessidades, entender emoções para si e outras pessoas, socialização, Imitação, Autonomia (Legerda e Mikketa, 2012).

Estas são algumas das habilidades listadas pelo Ministério da Saúde na normativas para estimulação precoce de infantes de até 3 anos, tais habilidades se entrelaçam entre si, entretanto, é necessário a boa conduta do profissional para não pisar em áreas na qual não façam parte da sua alçada. As habilidades supra referidas devem ser realizadas prioritariamente dentro dessa faixa etária indicada pelo MEC, contudo, tais intervenções podem ter continuidade caso as competências ainda não estejam incorporadas no aprendiz.

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

O Psicopedagogo, neste contexto de estimulação cognitiva, deve fazer uma avaliação das habilidades em condição deficitária deste indivíduo em estimulação, e apontar as habilidades requeridas que auxiliem na aquisição preditoras das habilidades de Leitura, Escrita e Aritmética. Além disso, devem considerar o desenvolvimento da escuta pensante e do desenvolvimento do pensamento coerente com a idade e comprometimentos do infante. Sempre buscando ir além do que está posto na condição do indivíduo.

Sendo assim, faz-se necessário definir o que são tais habilidades preditoras, para deixar claro os pressupostos práticos para se traçar um inventário de intervenção para este indivíduo. Como dito no item anterior desse texto, isso pode ser feito pelo psicopedagogo de forma profissionalmente isolada, mas é mais recomendado que seja feito de forma multidisciplinar e transdisciplinar para se ter a efetividade das ações com vistas ao desenvolvimento global da criança.

A primeira a ser definida, são as Habilidades Preditoras da Leitura. Entretanto, é importante ressaltar que, dependendo do idioma alvo de intervenção, as habilidades

responsáveis por prever a leitura vão ser outras visando os estudos como os estudos de Demont (1997) que visam definir as habilidades da aquisição da língua Francesa.

Trazendo para o contexto brasileira, a pesquisa de Capovilla *et al*, do ano de 2004, buscou definir as principais habilidades que preveem a habilidade leitora em contexto brasileiro. O construto encontrado a partir do estudo dos autores foram que as principais habilidades que preveem a leitora são as seguintes:

- Consciência Fonológica: Habilidade Metalinguística que auxilia na capacidade de perceber, refletir e manipular os sons da fala. (Silva, 2023)
- Conhecimento dos Grafemas: Familiaridade com a identificação, nomeação e aplicação dos grafemas aos seus respectivos sons (Santos, *et al*, 2020)
- Vocabulário Receptivo: Habilidade de compreender (ouvir ou ler) e aplicar as palavras na sua língua materna (Buzetti; Capellini, 2020)
- Memória de Fonológica: armazenar recuperar e manipular os sons das letras e palavras do idioma (Seabra; Dias, 2012)
- Velocidade de Nomeação: Capacidade de compreender e nomear um símbolo visual de forma rápida e exata, podendo esses ser letras, palavras, cores objetos, números, etc. (Puglisi, 2018)

A segunda habilidade preditora a ser trabalhada pelo profissional da psicopedagogia, no tocante à estimulação precoce de crianças atípicas, refere-se às habilidades preditoras da escrita, que devem ser trabalhadas de forma simultânea com as de leitura, embora esteja listada aqui como a segunda. Tais habilidades são as seguintes:

- Consciência Fonológica.
- Fluência Verbal: Capacidade de se expressar de forma fluida e contínua, tanto na fala quanto na escrita, articulando sem hesitação ou interrupções frequentes (Pagliarini, 2023).
- Vocabulário.
- Coordenação viso-motora.
- Coordenação motora grossa.
- Coordenação motora fina.

É possível observar, que em suma, a maioria das habilidades citadas são habilidades que também auxiliam na aquisição da leitura do aprendente, reforçando a importância da estimulação de tais habilidades, almejando adquiri-las na idade/série da Educação Infantil para

qual foram planejadas. Dessa feita, há a possibilidade de se ter mais sucesso nos resultados da intervenção psicopedagógica, para permitir uma aprendizagem fluída para o indivíduo.

Ao que se diz respeito das Habilidades preditoras da matemática e Aritmética, podemos dividir em 2 constructos, Habilidades gerais e Habilidades Cognitivas de apoio.

Dentro das Habilidades gerais que predizem a habilidade matemática podemos citar as seguintes:

- Transcodificação numérica: Se utiliza da ideia de consciência fonológica, sendo ela a capacidade do indivíduo de converter números de/para diferentes formatos (exemplo: quarenta e dois é 42 e vice-versa). A importância de tal habilidade se diz respeito ao entendimento de que independente da forma representada, o numeral possui o mesmo valor (Nogues *et al*, 2023).
- Senso numérico: Capacidade intuitiva do indivíduo de perceber, estimar e calcular sem fazer o cálculo exato, auxiliando o indivíduo a desenvolver noções de magnitude e operações numérica (Dehaene, 2001).
- Raciocínio Quantitativo: Capacidade do indivíduo de entender as relações entre quantidades e aplicar de forma lógica as operações matemáticas (somar e subtrair), tal habilidade não envolve apenas memorização, faz-se necessário entender a razão dos resultados de tais operações (Ching et al, 2020).

É possível observar que tais habilidades não se encontram sozinhas, em sua essência elas se entrelaçam em habilidades cognitivas que também devem ser estimuladas e adquiridas pelo aprendente e estimuladas pelo psicopedagogo, como a **escuta pensante** que se caracteriza pela percepção dos sons do ambiente, para melhor compreender e apreciar a diversidade de sons no meio em que vivem, em vez de apenas focar nos sons indesejáveis, como acontece muitas vezes com as crianças neurodivergentes. A escuta que pensa também implica na estimulação cognitiva, pois leva a discriminação dos sons naturais e os realizados pelas pessoas e até por coisas materiais, como um liquidificador, um veículo um brinquedo. O livro “Ouvido pensante” de Schafer (2022) trata da escuta pensante relacionada a música, mas o seu principal eixo de construção do livro é sua experiência como professor na educação de crianças e jovens.

Na estimulação precoce, a escuta pensante leva ao desenvolvimento do pensamento, da linguagem e até da leitura e da escrita. Por exemplo, quando o psicopedagogo se utiliza de um chocalho (maracá) fazendo o movimento da direção da leitura e da escrita, da esquerda para a direita, se está trabalhando o olhar nessa direção e a musculatura necessária ao movimento do olhar requerido na ação da leitura e da escrita.

Em suma, apesar de que as habilidades preditoras devam ter o seu planejamento na ação psicopedagógica, elas devem se relacionar entre si e buscar o desenvolvimento global do aprendente, em situação terapêutica. Esse desenvolvimento é fundamental para novas aprendizagens e, principalmente para o processo de inclusão na escola regular, junto a seus pares da mesma faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação precoce de crianças atípicas é fundamental ao desenvolvimento e aprendizagem. A criança atípica quando entra na escola, geralmente não traz os preditores necessários a uma aprendizagem efetiva na série em que estuda.

Visando o apresentado, é possível observar formas como a psicopedagogia em sua pluralidade de práticas e abordagens pode auxiliar no desenvolvimento destas crianças, visando a evolução e aquisição de habilidades no período esperado.

A psicopedagogia, como área interdisciplinar que caminha entre saúde e a educação, além de se apossar de teorias e teóricas das mais diversas áreas, faz-se necessário filtrar sua atuação visando a aprendizagem de habilidades que auxiliem o aprendiz em sua futura jornada de aprendizado, através de um trabalho coletivo, orientando os familiares e profissionais que interagem com aquele indivíduo, formas de estimular as atividades pré acadêmicas e cognitivas deste indivíduo.

Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que os profissionais da psicopedagogia se apropriem dessa área através de pesquisas e atuação clínica, fazendo assim uma área de estudos com rico arcabouço teórico para os profissionais que busquem se especializar na seguinte área de atuação.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Maria Cecília; FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. O desenvolvimento das habilidades auditivas. In: _____. Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde, 2005.

BEZERRA, Cynthia Rodrigues. Estimulação precoce: uma perspectiva psicopedagógica através da brincadeira. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Especial. Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce. Brasília: MEC/UNESCO, 1995. (Série Diretrizes, n. 24).

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 57 p.

BUZETTI, M. C.; CAPELLINI, S. A. Habilidades preditoras para alfabetização: contribuições para a sala de aula. Ribeirão Preto: Book Toy, 2020.

CAPELLINI, Simone Aparecida; LIMA, Rafaela Lopes de; CUNHA, Geisa Rodrigues da. A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental. *Ciência Cognitiva*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 41–53, 2022.

CHING, Bobby Ho-Hong et al. Examining the reciprocal relations of mathematics anxiety to quantitative reasoning and number knowledge in Chinese children. *Contemporary Educational Psychology*, v. 63, p. 101919, 2020.

DEHAENE, S. Précis of number sense. *Mind & Language*, York, v. 16, n. 1, p. 16–36, 2001.

GAGLIARDO, H. G. R. G. Contribuições de terapia ocupacional para detecção de alterações visuais na fonoaudiologia. *Saúde em Revista*, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 89–94, 2003.

LEGARDA, M. C. O.; MIKETTA, A. T. A estimulación temprana: inteligencia emocional y cognitiva. Espanha: Equipo Cultural S. A., 2012.

MENESES, Lorryne Stephanie Dinoa. Atuação precoce da Fisioterapia no desenvolvimento motor na prematuridade extrema: um relato de caso. 2021.

NERY, Stefane Cristine Silva. Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade. *Educere – Revista da Educação da UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 189–201, abr. 2023.

NOGUES, Camila Peres et al. Habilidades cognitivas preditoras do desempenho aritmético de crianças de 3º e 4º anos do ensino fundamental. *Educação em Revista*, v. 39, p. e36538, 2023.

PAGLIARINI, Ariadne Carla Fagotti; MARIA, Dulce. O desenvolvimento da linguagem escrita: estimulando as habilidades preditoras.

PEREIRA, Luciana Cátia Loose; GRAVE, Magali Quevedo. Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos. *Revista Educação Especial*, p. 101–113, 2012.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; GÜTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 6, n. 2, p. 13–26, 2004.

SOUZA, Ana; CARVALHO, Maria; et al. Desempenho de escolares em provas de processo de identificação de letras e do processo léxico. *Revista de Ciências da Educação e Fonoaudiologia*, 2023.